

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**JUNIA PEREIRA DE ALMEIDA**

**O LUTO PELA ÓTICA DE HISTÓRIAS DE FILHOS SOBREVIVENTES POR  
SUICÍDIO**

**PATOS DE MINAS  
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**JUNIA PEREIRA DE ALMEIDA**

**O LUTO PELA ÓTICA DE HISTÓRIAS DE FILHOS SOBREVIVENTES POR  
SUICÍDIO**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa  
Ferreira Pereira

**PATOS DE MINAS  
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**JUNIA PEREIRA DE ALMEIDA**

**O LUTO PELA ÓTICA DE HISTÓRIAS DE FILHOS SOBREVIVENTES POR  
SUICÍDIO**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de junho de 2018.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Luciana Araujo Mendes Silva  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Me. Aline Fernandes Alves  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho aos estudiosos da área de psicologia e sociologia, aos colaboradores da pesquisa e aos profissionais que desejam trabalhar a temática do suicídio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, pois sem ele não teria forças para essa longa jornada.

Ao meu pai Jonas (in memoriam), sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. À minha mãe Odecia, o cuidado e dedicação que me deu, em alguns momentos, a esperança para seguir em frente e à minha filha, Victória, que embora não tivesse conhecimento disso, iluminou de maneira especial os meus pensamentos e objetivos me levando a buscar mais conhecimentos. A minha avó Ana (in memoriam) que mesmo longe se fez presente em muitos momentos da minha existência

Aos meus amigos que tanto me apoiaram. Aos amigos e colegas que conheci ao longo do curso, pelo incentivo e pelo apoio constante.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e me ensinaram e me mostraram o quanto estudar é bom, em especial ao meu orientador e Professor Mestre Guilherme Bessa Ferreira Pereira e à Professora Doutora Luciana de Araújo Mendes Silva, responsáveis pela realização deste trabalho.

À todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás; mas só pode ser vivida, olhando-se para frente.*

*Soren Kierkegaard*

## **SUICÍDIO E LUTO: história de filhos sobreviventes**

Fukumitsu, K. O. (2013). *Suicídio e Luto: histórias de filhos sobreviventes* (1a ed.). São Paulo: Digital Publish & Print.

**Por: Junia Pereira de Almeida\***

**Guilherme Bessa Ferreira Pereira\***

### **1 CREDENCIAIS DE AUTORIA**

Psicóloga e psicoterapeuta. Pós-doutoranda e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade São Paulo (USP) e Bolsista PNPd/CAPES. Mestre em Psicologia Clínica pela Michigan School of Professional Psychology (EUA), especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e em Gestalt-terapia pelo Instituto Sedes Sapientiae. Membro-efetivo do Departamento de Gestalt-terapia do Instituto Sedes Sapientiae. Co-coordenadora da Especialização em Psicologia Clínica - Gestalt-Abordagem Clínica e Institucional da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Psicóloga clínica atuando em consultório particular. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em psicoterapia e supervisão clínica. Coeditora da Revista de Gestalt do departamento de Gestalt-terapia do Instituto Sedes Sapientiae (ISSN 1677-6747). Coorganizadora da Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas (Summus Editorial). É autora de diversos livros, dentro os quais cita-se: *A vida não é do jeito que a gente quer* (2016); *Suicídio e Gestalt-terapia* (2012) e *Perdas no desenvolvimento humano: um estudo fenomenológico* (2012).

### **2 APRESENTAÇÃO DA OBRA**

O suicídio tem sido reconhecido como um fenômeno muito importante no debate atual sobre saúde, inspirando a reflexão sobre a criação de mecanismos de

---

\* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia da pela Faculdade Patos de Minas (FPM). juh.allmeida@gmail.com

\* Mestre em Psicologia da pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas (FPM). gbessaftp@gmail.com

atenção e cuidado envolvendo o tema. A pesquisadora, doutora e psicóloga Karina Okajima Fukumitsu é uma estudiosa que tem sua produção voltada para reflexão do suicídio e do luto, é reconhecida como uma das principais estudosas sobre o assunto. O livro *Suicídio e luto: história de filhos sobreviventes*, uma das contribuições da autora, aborda temáticas como a morte, o autoextermínio e a compreensão no processo de luto de filhos (as) de pessoas que cometeram suicídio, explica conceitos existenciais e suas relações com o tema em questão.

Constituído em três capítulos o livro aborda o tema a partir da análise do sofrimento vivido pelos enlutados por suicídio – que aqui são reconhecidos como sobreviventes. Para tanto, é feita extensa reflexão da temática embasando-se em pesquisas de autores que fundamentaram a discussão tanto sobre suicídio quanto sobre o processo de luto. Foram utilizados dados de sua tese intitulada *O processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio* que apresentam relatos de filhos que perderam seus genitores por suicídio e deram origem a esse livro.

O primeiro capítulo fala sobre o cuidado particular que se deve ter com o processo de luto de morte por suicídio, destacando alguns aspectos particulares que compreendem este processo. A consternação deste tipo de luto está muito implicada no questionamento do ‘porquê’ houve a morte – muitas vezes envolvendo violência, planejamento, silêncio e simbolismo no autoextermínio. Ao elencar essas questões a obra explicita que está comprometida com a discussão sobre a pósvenção de uma morte violenta por suicídio, preocupando-se com as vicissitudes relativas à formação subjetiva e identitária das pessoas que perderam entes queridos através do suicídio.

Para Fukumitsu os sentimentos expostos na fala de cada sobrevivente fazem parte de um processo aberto que identifica e trabalha as emoções do enlutado no processo de pósvenção. Além disso, a morte do ente querido não é a única e absoluta causa de sofrimento, mas também há a ausência sofrida diante do ato inesperado e a condensação de um vazio inexplicável. A autora utiliza os relatos para refletir sobre a criação da subjetividade, sempre pensando na formação do sujeito como um processo. Parte da compreensão de que a desnaturalização de determinadas noções de existências entre o passado, o presente e o futuro, servem de instrumentos na pósvenção.

Ainda no primeiro capítulo, a autora apresenta os primeiros relatos históricos sobre a morte voluntária, fala sobre o código penal de 1791, em que pode haver condenação do autor da própria morte, assim a pessoa que tenta o autoextermínio e



não consegue a morte desejada se torna estigmatizada por ser criminosa e aquela que consegue se torna conhecida como doente. A autora cita Tomás de Aquino (1225–1274) como um dos primeiros a condenar o ato de autoextermínio, tornando o suicídio um pecado. Seguidamente enfoca a visão de Durkeim (1999) que considera o suicídio não mais como um ato moral, mas sim como um fenômeno que pode ser motivado pelas condições sociais do indivíduo.

Além disso, Fukumitsu aponta para as ideias de autores mais atuais que versam sobre o suicídio apontando especificamente questões relacionadas aos filhos que perdem seus entes queridos tais como Jamison (2010), Alvarez (1999) e Sheidmam (1985, 1993) para embasar as falas sobre o suicídio, Parkes (1998, 2009), Franco (2002, 2010) Kovács (1992, 2003) e Clark (2001, 2007). Ela os menciona para trazer as bases de uma compreensão sobre o luto. Tais escritores e pesquisadores aparecem na obra resenhada como influências significativas, para as discussões sobre a morte voluntária e os enlutados. Esses autores citados trazem à tona questões como as consequências de famílias que evitam as discussões com os filhos sobre a perda dos pais, assim como também citam os casos de disfuncionalidades familiares que já existiam, mas, não eram evidentes antes da morte ou que com ela passam a existir. Os referidos autores focam suas preleções no luto e nos sentimentos vivenciados de forma diferenciada pelos diversos enlutados.

A obra de Fukumitsu destaca que as emoções suscitadas pelo ato do suicídio precisam ser elaboradas pelos sobreviventes não no sentido de entender os motivos que levaram à morte, mas sim de aceitar o fato e se comprometer com uma nova elaboração subjetiva a partir dele. Isso é posto desta maneira uma vez que se reconhece que pensar sobre o suicídio não traz mudanças em relação ao ato cometido, nem descreve as angústias vividas decorrentes de várias causas desconhecidas, da pessoa que se mata. Destaca também que as aspirações de morte não vêm como resultado de uma determinação biológica, mas como resultado de processos vividos que se desenvolvem na história de cada um. Assim, do mesmo modo que uma trajetória pode ser interrompida de forma trágica, outra pode ser construída partindo da superação da tragédia.

Passando para o segundo capítulo há a análise dos depoimentos destacando a reelaboração da perda diante do suicídio. Assim, a discussão aborda questões como as vicissitudes dos filhos que ficaram sem uma das referências parentais, as

reorganizações e descoberta de papéis, desenvolvida para a compreensão do processo de luto, refletindo também sobre as possíveis diferenças entre esse tipo de luto e aqueles por outras causas. A autora esclarece que uma das principais implicações do ato violento é o estigma envolvido. Ela destaca o aspecto público de uma morte por suicídio o que envolve exposição e julgamento por outrem. Assim, a questão sobre o luto por suicídio ser diferente do luto por outras causas reside no fato de que o enlutado por suicídio recebe um fardo de sofrimento psíquico organizado a partir de culpas, busca de sentido e autoacusações.

Conforme a autora expõe, que o autoextermínio acontece não só em uma dinâmica familiar desestruturada, mas em todos os textos de família. Porém, o suicídio denuncia um rompimento de vínculos que já acontecia dentro da unidade familiar. A hegemonia familiar supõe um fortalecimento de junção da família em valorização da vida, em que se afirma uma conexão de aprendizado de identidades que corroboram entre si. Com esta leitura familiar, apresenta as ideias do enlutamento de cada membro da família e a performatividade para explicar a configuração do luto familiar. Ao mesmo tempo considera possível, a partir desses conceitos de luto, práticas que ressignifiquem um funcionamento saudável para o sobrevivente. Em concordância de que a morte seja para sempre, o luto é um processo dinâmico, no qual os enlutados tentam administrar diversos sentimentos e pensamentos. Tendo a necessidade de compreender/ressignificar o ato de maneira que possa redirecionar o papel e a dinâmica familiar, encontrando assim um modo de expressar aquilo que parece inexprimível.

O terceiro capítulo do livro trata sobre as repercussões das análises da entrevista, os feedbacks que a autora deu e recebeu dos entrevistados. A pesquisadora entrou em contato com pessoas de sua rede de relacionamentos (amigos, familiares e alunos) para convidar possíveis colaboradores para sua tese. Os participantes foram pessoas com mais de 18 anos e pessoas que são filhos de pessoas que suicidaram, em tempo decorrente de mais de dois anos, foram apresentados na sua maioria pessoas que viveram o luto na sua infância e adolescência. É relevante salientar que desses voluntários, Fukumitsu recebeu quinze voluntários, dentre os quais foram escolhidos nove de acordo com o caráter de sua pesquisa citados a cima.

O terceiro capítulo traz os dados dos colaboradores como gênero, idade de quando o suicídio aconteceu e pessoa que se suicidou e o método usado para tal.

Para melhor aproveitamento as entrevistas foram gravadas com o devido consentimento, tendo duração de uma a três horas. Foi também garantido contatos por e-mail para enviar ao colaborador a compreensão da pesquisadora, e possibilitar o *feedback* da pesquisa.

São apresentadas também as análises que foram realizadas conforme método fenomenológico e compreendidas pela perspectiva da Gestalt-terapia. A autora investiga os processos de construção, as implicações e compreensão de momento, envolvimento e as lacunas de uma família que foram expostas. Nota-se que, para alguns entrevistados, a supressão da falta do progenitor trouxe ambivalências de que vivos, foram ausentes, mortos se tornaram presentes, ao mesmo tempo em que foram de grande superação em suas histórias de vida, uns para ter a resignificação de existência, outros por tentar criar suas biografias não vividas e todos por seguir em frente.

O livro ainda oferece um panorama geral das citações dos pesquisados, intitulado como 'Discussão' em que a estudiosa também relata seus sentimentos em relação ao tema e ao luto vivenciado por ela, assim como classifica os principais temas da análise dos entrevistados que foram divididos em embasamento teórico e reflexivo. O livro tem como objetivo a compreensão de como trabalhar o luto de enlutados por suicídio. A clara e objetiva leitura do texto proporciona efetiva informação ao público-alvo do livro, pois poderão conhecer também fontes relevantes e tradicionais de autores fundamentais sobre o tema.

### **3 APRECIÇÃO DA OBRA**

A obra tem caráter reflexivo e dinâmico com uma linguagem didática e de fácil compreensão de ideias complexas sem torná-las superficiais, o que faz dele um trabalho esclarecedor. Passando por ponderações sobre o desejo de morte voluntária, e o luto dos filhos quem ficam; o texto de Fukumitsu situa o leitor com relação a conceitos e proposições teóricas em que terá contato. Entretanto, essa obra não substitui o estudo de textos em relação ao suicídio e muito menos a apreciação de outros autores identificados com a teoria, mas traz um olhar abrangente em relação aos enlutados, especialmente por englobar os relatos de experiência dessas pessoas. Resulta num trabalho importante para se pensar o processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio, assim como para orientar

a prevenção e a pós-venção. A forma como escreve serve de ponto de partida para explanação sobre as leituras da pauta em questão.

A arte do diálogo entre autor e entrevistado, juntando a teoria apresentada, acaba se constituindo como um método de trabalho analítico de pesquisa de modo que as ideias presentes nos textos fazem parte de uma linha de raciocínio com começo e fim identificáveis.

Desse modo, trazendo a diversidade de sentimentos e pensamentos discutem as ausências, as perdas e as restaurações, apontando para o fato de que é fundamental reencontrar significados para entender o processo do luto e viver e superar o enlutamento.

Entretanto, o trabalho de Fukumitsu não pode ser simplificado e recortado em temas específicos, já que as ideias presentes na obra dialogam intensamente entre si. Assim, por mais que a autora, ao discutir sobre a morte, concentre-se nas ideias presentes no enlutado, ela invariavelmente retoma conceitos e considerações dos textos precedentes a esse livro, situação essa que se repete na análise de todos os temas, ou seja, o leitor é apresentado à análise de uma obra complexa, abrangente e desafiadora.

Diante do que foi exposto, podemos compreender que esta obra vem ajudar a fomentar um domínio de investigação explorando não só os estudos de morte, mas se expande aos enlutados, pois ao trazer à tona o conflito sentimental de quem perde um ente querido por suicídio contribui brilhantemente para a construção de novos estudos sobre o tema.

#### **4 INDICAÇÃO DA OBRA**

O livro oferece um panorama geral sobre o suicídio e luto, bem como alguns aspectos que a autora destaca sobre a importância de ter um olhar para os enlutados por suicídio passando pelas reflexões sobre o autoextermínio, luto dos filhos, sentimentos e significados existenciais. É um livro que constitui uma sólida contribuição para os profissionais da área de psicologia e deve ser indicado a todos aqueles inseridos no processo psicopedagógico, estudantes de curso de psicologia, estudiosos na área e aqueles que desejem conhecer o assunto e melhorar conceitos sobre o suicídio e luto.

## REFERÊNCIAS

- Alvares, A. (1999). *O deus selvagem: um estudo do suicídio*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Clark, S. (2001). Bereavement after suicide: how far have we come and where do we go from here? *Hogrefe & Huber Publishers – crisis*, 22(3), 102-108.
- Clark, S. (2007). *Depois do suicídio: apoio as pessoas em luto*. São Paulo: Gaia.
- Durkheim, E. (1999). *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Franco, M. H. P. (2002). Uma mudança no paradigma sobre o enfoque da morte e do luto na contemporaneidade. In Franco, M. H. P. (org.) *Estudos avançados sobre o luto*. Campinas: Livro Pleno.
- Franco, M. H. P. (2010). Por que estudar o luto na atualidade. In Franco, M. H. P. (org.) *Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade*. São Paulo: Sumus Editorial.
- Jamison, K. R. (2010). Quando a noite cai: entendendo a depressão e o suicídio. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Gryphus.
- Kovács, M. J. (1992). Morte, separação, perdas e processo de luto. In Kovács, M. J. (org.). *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Kovács, M. J. (2003). *Educação para a morte: temas e reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Parkes, C. M. (1998). *Luto*. São Paulo: Summus.
- Parkes, C. M. (2009). *Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações*. São Paulo: Sumus.
- Shneidman, E. (1985). *Definition of suicide*. New York: John Wiley e Sons Inc.
- Shneidman, E. (1993). *Suicide as Psychache: a clinical approach to self-destructive behavior*. New Jersey: Jason Aronson Inc.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Junia Pereira de Almeida

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1.200, Bairro Cidade Nova, Bloco 3A

Patos de Minas – MG 38706-002

(34) 38142803 / (34) 38182300

juh.allmeida@gmail.com

**Autor Orientador:**

Guilherme Bessa Ferreira Pereira

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1.200, Bairro Cidade Nova, Bloco 3A

Patos de Minas – MG 38706-002

(34) 38142803 / (34) 38182300

gbessaftp@gmail.com

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 27 de junho de 2018

---

Junia Pereira de Almeida

---

Guilherme Bessa Ferreira Pereira



FACULDADE PATOS DE MINAS



## FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

### Departamento de Graduação em Psicologia

#### Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*